

ARGUMENTAÇÕES LÓGICAS

Dentro deste tópico, primeiramente é importante destacar que os pensamentos e as proposições são formados por conectivos. Se o edital do concurso pede para estudar diagramas lógicos e proposições categóricas, esse conteúdo será importante.

Vale lembrar que uma proposição pode ser formada por conectivos, tais como *e*, *ou*, *se... então*, *ou ou*, *se*, e *somente se*. Também pode ser formada por quantificadores, tais como *todo*, *nenhum*, *algum* etc.

ARGUMENTOS / INFERÊNCIAS LÓGICAS

Argumentos são um conjunto de pensamentos que pode ser chamado de proposição.

Exemplo:

- P1;
- P2;
- P3;
- ...
- Pn;
- Conclusão.

Nesse sentido, cada uma das proposições é chamada de **premissa**, que são seguidas por uma **conclusão**.

As premissas também podem ser chamadas de **hipóteses** e a conclusão de **tese**.

Assim, dentro de um argumento, são levantadas algumas premissas que darão fundamento para aquilo que se pretende concluir/defender.

Vale lembrar que essa estrutura não é engessada. Isto é, um argumento pode ter várias premissas ou apenas uma. Ex.: "Todos os homens são bons. José é bom."

Outro ponto importante é que a estrutura de um argumento não necessariamente deve partir das premissas para a conclusão. Ou seja, é possível defender uma tese partindo dela. Ex.: "O meu cliente é inocente, pois..."

Assim, um argumento não necessariamente precisa começar pelas premissas e chegar a uma conclusão. É possível começar pela conclusão e partir para as premissas.

Para identificar a ordem de um argumento, é preciso saber identificar as suas estruturas.

Logo, vale lembrar que o argumento também pode ter a seguinte estrutura:



- Conclusão;
- P1;
- P2;
- P3;
- ...
- Pn.

Mas como saber o que são premissas e conclusões dentro de uma proposição? A seguir, veja algumas dicas.

Indicadores de premissas:

- pois
- Porque
- dado que
- como foi dito
- visto que
- devido a
- a razão é que
- admitindo que
- sabendo-se que
- assumindo que

A presença desses termos anuncia que uma determinada frase em um argumento é uma premissa.

Exemplo: “Todo homem é bom, **pois** José é bom”. Nesse caso, “José é bom” é uma premissa e “todo homem é bom” é a conclusão.

Indicadores de conclusão:

- por isso
- por conseguinte
- implica que
- logo
- assim
- portanto
- então
- daí que
- segue-se que
- pode-se inferir que
- consequentemente



10m

TIPOS DE ARGUMENTOS

Os argumentos podem ser de dois tipos: dedutivos e indutivos.

Dedutivos:

São aqueles em que a análise parte das premissas para a conclusão. Vale lembrar que a estrutura de um argumento não é a mesma coisa que o seu tipo.

Ou seja, um argumento pode começar das premissas para a conclusão ou da conclusão para as premissas, o que tem relação com a sua estrutura. Já o tipo diz respeito ao argumento ser dedutivo ou indutivo.

Por exemplo: “Todos os cisnes são brancos, logo os cisnes da cidade x são brancos”. Esse é um entendimento universal, isto é, sai de algo geral para o particular.

Indutivos:

Partem das premissas em direção à conclusão, contudo parte de pensamentos particulares para um pensamento geral.

Por exemplo: “Os cisnes das cidades x, y e z são brancos, logo, todo cisne é branco”.

Ou seja, a ideia de um argumento é de que a análise sempre partirá das premissas para a conclusão, independentemente de qual seja a ordem. A maneira como elas são escritas não é importante nesse momento, mas é preciso saber identificar quais são as premissas e qual é a conclusão.

O argumento será dedutivo quando as premissas têm sentido geral e a conclusão tem um sentido particular. Já a indução ocorre quando as premissas possuem sentidos particulares e a conclusão possui sentido geral.

Exemplo 1:

- P1: Todos os homens são bons.
- **Logo,**
- C: José é bom.

Nesse caso, a premissa tem sentido geral (todos os homens), já a conclusão tem sentido particular (José é só um homem no mundo). Há, portanto, uma dedução.

Para identificar se um argumento é dedutivo ou indutivo, a ordem de análise sempre deve partir das premissas para a conclusão, mesmo se a ordem em que esses elementos forem trazidos não for primeiro as premissas e depois a conclusão.



15m



Exemplo 2:

- José é bom, **pois** todo homem é bom.

C: José é bom.

P1: Todo homem é bom.

No exemplo 2, a premissa também é geral, pois só houve a alteração da ordem. Dessa forma, o argumento continua sendo considerado dedutivo, visto que a conclusão ainda é particular.

No argumento indutivo, por sua vez, a premissa tem sentido particular, já a conclusão tem um sentido geral. Ex.: “Fulano, Ciclano e Bertrano são pessoas boas, logo, todas as pessoas são boas”.

Vale lembrar que essa inversão do argumento dedutivo para o indutivo não é comum em provas de concursos públicos, mas é importante conhecê-la. Na realidade, esse tipo de argumento é muito utilizado na ciência, como nas questões envolvendo descobertas. Isso porque as coisas são descobertas partindo de observação de eventos particulares até chegar a conclusões gerais.



Exemplo 3:

- P1: Pedro é bom.
- C: Todo homem é bom.

No caso desse exemplo, percebe-se que o argumento trazido é mais frágil. Ou seja, somente pelo fato de Pedro ser bom, isso pode garantir que todo homem é bom? Essa é uma característica do argumento dedutivo.

É importante observar que a análise na indução também parte da premissa para a conclusão, assim como no argumento dedutivo.

Além da questão do tipo de argumento, outra análise importante é feita em relação a validade desse argumento.

Primeiramente, é importante destacar que só se fala em validade do argumento se ele for dedutivo. Nessa análise, os argumentos dedutivos podem ser chamados de **válidos** ou **inválidos**.

Os argumentos indutivos, por sua vez, não são analisados como válidos ou inválidos, mas sim como **fortes** ou **fracos**, pois são probabilísticos.



É por isso que as bancas de concursos públicos usam com mais frequência os argumentos dedutivos, visto que os indutivos têm a chance de a conclusão servir, com uma classificação em fraca ou forte.

As questões acerca da validade serão desenvolvidas e exploradas no próximo bloco de aula.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Josimar Padilha.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
